

Discente: CLARISSA LOTUFO DE SOUZA

Plano: IMEA

Orientador: JULIANE CRISTINA LARSEN

Data de Envio: 01/03/19

Resumo:

Este relatório expõe as conclusões de uma análise sobre grades curriculares de cursos de música na América Latina e Caribe, realizada em busca de encontrar similaridades ou disparidades significativas entre os cursos, partindo de um pensamento crítico e reflexivo sobre a colonialidade a qual a academia musical está inserida. Para a análise, criou-se uma tabela especificando as universidades utilizadas, seu cursos e ênfases. Após um comparativo e leitura das ementas, foi utilizado material bibliográfico com bases em colonialidade e decolonialidade com finalidade de enfatizar o contexto da academia musical e criar uma perspectiva, tal como propostas de mudança dentro do próprio curso de Música da Unila, dando espaço a discussão sobre disciplinas musicais com conceitos sobre América Latina, integração e decolonialidade.

Por fim, como resultado da pesquisa, foi realizado um artigo sobre a temática, e pretende-se compartilhar a pesquisa com a docência e discrição do curso de música da Unila.

Palavras-chave:

Academia musical; grades curriculares; colonialidade

Introdução

Partindo da perspectiva que encontra-se o curso de música da Unila, como um curso aberto à diversos países da América Latina e Caribe, pensou-se primeiramente, iniciar essa pesquisa buscando dentro das universidades escolhidas, motivos em comum com a proposta da Integração Latino-americana. A academia musical, e seus cursos de música na América Latina e Caribe, possuem em grande maioria uma pré-determinação da música erudita, visto sua trajetória desde o século XX como antigos conservatórios de música erudita europeia. Refletindo sobre essa homogeneização do saber musical e a omissão de diversos outros saberes musicais, tais como afro-latino americanos ou indígenas, a pesquisa direcionou-se não só a analisar as grades curriculares mas também a enfatizar espaços de “ruptura” em

contrapartida desta homogeneização justificada pela colonialidade e de trazer propostas de possíveis mudanças na academia musical como um todo.

Metodología

Foram coletados dados de cerca de 43 cursos, em 23 universidades públicas de 9 países da América Latina e Caribe, sendo estes: Argentina, Chile, Colômbia, Peru, México, Venezuela, Uruguai, Costa Rica e Equador. Para coleta, houve uma organização das grades através de uma tabela, onde constavam as universidades, o país e a cidade, os nomes dos cursos de música e suas ênfases, a carga horária, e as ementas.

Foram enfatizadas as cargas horárias em comum, e as disciplinas em comum. Com leitura sobre colonialidade e decolonialidade (Grosfoguel, Mignolo, Dussel, Quijano), pudemos através da coleta e leitura profunda das ementas, enfatizar outros fatores, tais como os cursos com disciplinas com propostas mais próximas do que consideramos decolonial e disciplinas com grandes traços de colonialidade.

Resultados e Discussões

Como resultado da pesquisa, foi realizada a escrita de um artigo, no qual pretende-se ainda publicar. As discussões estenderam-se desde a nossa própria perspectiva como discentes de música, e também como a perspectiva da docente, mas também com a perspectiva na qual a Universidade da Integração Latino Americana encontra-se e como está sendo realizado o seu curso de música. A leitura bibliográfica foi fundamental para entender questões sobre a academia musical na América Latina e Caribe em geral, e com as análises, pode-se aprofundar sobre necessidade de autocrítica deste meio.

Conclusões

Como parte das discussões, percebemos o quanto a academia musical na América Latina e Caribe continua exercendo um papel de exclusão quanto à diversas práticas musicais, e percebemos também que buscar um pensamento decolonial e abrangente para a academia musical é difícil, mesmo com propostas de ruptura, tal como a Unila, que visa a integração. Nesta questão, verificamos que o curso de música da Unila possui um grande diferencial das universidades analisadas, porém ressaltamos que o curso poderia repensar a ausência e

permanência, bem como o direcionamento de algumas disciplinas. Ênfase novamente a dificuldade de exercer um papel de ruptura com a colonialidade, visto que padrões são exercidos, e práticas são naturalizadas a ponto de não serem questionadas. O curso de música da Unila, merece uma autocrítica para ser um curso mais abrangente e integrador, pensando também, que é um curso novo com uma grande proposta que é a de refletir e dinamizar a América Latina e Caribe em que estamos.

Referências

Aharonián, C. **Música, educación, sociedad**. Conferência editada no 10º seminário do FLADEM, São Paulo, 2004.

Esperidião, N. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 7, 69-74, set. 2002.

Grosfoguel, R. e Mignolo, W. Intervenciones Descoloniales: una breve introducción. **Tabula Rasa**. Bogotá - Colombia, No.9: 29-37, julio-diciembre 2008.

Quijano, A. Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina (Análisis). In: **Ecuador Debate**. Descentralización : entre lo global y lo local, Quito : CAAP, (no. 44, agosto 1998): pp. 227-238.

Quijano, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas**. Edgardo Lander (comp.) CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina. Julio de 2000. p. 246.

Shifres, F. e Gonnet, D. (2015). Problematizando la herencia colonial en la educación musical. **Epistemus**, 3(2), 51-67.

Shifres, F e Rosabal-Coto, G. Hacia una educación musical decolonial en y desde Latinoamérica. RIEM, **Revista Internacional de Educación Musical**. 2017, Ed nº5, p. 85.

Queiroz, L. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. **Revista da ABEM**. 2017, v5, 39.